SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Os desafios mundiais a enfrentar por Portugal. Como agir?

por António Neto da Silva
Lisboa, 20.10.2026

Introdução: O Contexto Actual e a necessidade de Sobrevivência Estratégica.

- **Desde 2024 o ambiente internacional tem sido marcado por uma crescente militarização das relações de poder entre as principais potências. Esta evolução não se traduz apenas num aumento das tensões retóricas, mas sobretudo numa maior expressão das relações de força nos domínios económico, informacional, tecnológico e diplomático, que assumem progressivamente uma dimensão de confronto estratégico.**

- **A conflitualidade manifesta-se através de uma utilização mais alargada dos instrumentos de coerção e de proteção — designadamente sanções e contrassanções, controlos das exportações, mecanismos de escrutínio dos investimentos, condições de acesso aos mercados, políticas industriais de natureza estratégica, bem como medidas destinadas a reforçar a segurança das cadeias de valor e dos corredores logísticos.**

- **Paralelamente, têm-se intensificado a disputa no domínio da informação e a competição entre diferentes narrativas. Esta dinâmica traduz-se na multiplicação de campanhas de desestabilização, na exploração de vulnerabilidades e de fraturas internas, na crescente polarização das opiniões públicas e na contestação da legitimidade de determinadas decisões das autoridades públicas.**

- **A este quadro juntam-se formas de pressão de natureza jurídico-normativa, através das quais a aplicação extraterritorial de determinadas normas, o recurso estratégico ao contencioso, a normalização e os mecanismos de conformidade regulatória (vulgo compliance) passam a constituir instrumentos de influência e de poder. Estes mecanismos podem igualmente contribuir para redefinir o espaço de decisão soberana, inclusive no relacionamento entre Estados formalmente aliados.**
- **Deste modo, torna-se mais evidente um fenómeno estrutural cuja origem é, contudo, bastante anterior: a economia não constitui um espaço neutro de trocas reguladas!**

Para cobrir a globalidade dos desafios sem me focar em setores específicos, arrumei o percurso da nossa conversa sob os três eixos da soberania moderna:

1 - Espaço - A Nova Ordem Geopolítica e a Segurança,

2 - Pessoas e Sociedade - O Desafio Demográfico, o Capital Humano, a Coesão e a Sustentabilidade do Estado e

3 - Recursos - O Desafio Económico, Tecnológico e de Recursos numa Economia Global Competitiva.

A Realidade:

- **Portugal enfrenta um mundo cada vez mais instável e fragmentado,**
- **onde a complacência e o excesso de tolerância são os maiores perigos para a nossa sobrevivência económica e soberania.**
- **O ambiente internacional atual caracteriza-se:**
  -pelo regresso da política de força de grandes potências (quero, posso e faço),
  - o encolhimento da globalização e
  - a instabilidade nas fronteiras da Europa.

Tese Central:

- **Para um Estado-nação com a dimensão de Portugal, a soberania já não é um dado adquirido, mas um ativo que tem de ser firmemente defendido e financiado.**
- **O maior risco para Portugal é a irrelevância estratégica por via da passividade institucional.**

A Visão:

A resposta de Portugal deve ser

- **uma postura de auto-suficiência, competitividade e afirmação estratégica. Não deve ser o isolamento nem a dependência passiva de subsídios europeus.**
- **Portugal deve agir como um nó geopolítico central no Atlântico e não como um receptor passivo de diretivas externas.**

OS EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo 1: A Nova Ordem Geopolítica e a Segurança

A Realidade:

- **O regresso dos conflitos entre grandes potências,**
- **a pressão sobre as linhas de comunicação marítimas no Atlântico**
- **a sofisticação das ameaças híbridas (ciberataques a infraestruturas críticas – de transmissão de dados, de fornecimento energético…),**
- **a desinformação e**
- **a instabilidade no Flanco Sul (Norte de África e Sahel)**

exigem que a Defesa deixe de ser vista como um custo e passe a ser vista como um investimento essencial.

O Argumento Político:

- **A segurança é a pré-condição para a liberdade e para a prosperidade económica.**
- **Sem Forças Armadas credíveis, a nossa voz diplomática nas instâncias internacionais (NATO, UE, ONU) esvazia-se.**

Acções Concretas a Implementar:

- **Orçamento de Defesa Vinculativo e cumprir os compromissos com a NATO: Modernizar as Forças Armadas e valorizar as carreiras militares para garantir a soberania nacional o que implica o cumprimento estrito e calendarizado da meta de 2% do PIB para a Defesa, blindando esta verba de oscilações político-partidárias conjunturais.**

- **Estratégia de Ciberdefesa e Informações: Criação de um comando unificado de ciberdefesa com capacidade de atração de talento do setor privado e académico, tratando os dados e as redes como território soberano.**

- **Lei de Programação Militar (LPM) orientada ao Atlântico: Focar no reequipamento na projeção oceânica e na vigilância da nossa Zona Económica Exclusiva (ZEE).**
- **Alianças estratégicas firmes: Reafirmar o compromisso com o Euroatlantismo, aprofundando a ligação histórica com os EUA, o Reino Unido e os países da CPLP**

(Lusofonia), usando a diplomacia económica como ferramenta de afirmação.

Eixo 2: O Desafio Demográfico, o Capital Humano a Coesão e a Sustentabilidade do Estado.

A Realidade:

- **O envelhecimento acelerado da população portuguesa,**
- **o inverno demográfico europeu (taxa de fertilidade historicamente abaixo do limiar de substituição de gerações), e**
- **o fenómeno da "fuga de cérebros" (saída de jovens licenciados formados pelas nossas melhores universidades e não regresso dos formados no exterior),**

ameaçam a sustentabilidade da segurança social, do SNS e o crescimento económico

O Argumento Político:

- **Uma nação sem jovens é uma nação sem futuro e sem capacidade de auto-defesa.**
- **A sustentabilidade das nossas instituições (Segurança Social, SNS) e a vitalidade das forças de segurança dependem da inversão desta curva.**

Ações Concretas a Implementar:

- **Implementar uma Política Prioritária de Natalidade e uma Fiscalidade Pró-Família e Pró-Talento:**
  - **Estabelecendo incentivos fiscais robustos e progressivos para as famílias (como o IRS em função do número de filhos) e a**
  - **Fixando um teto máximo de IRS para jovens até aos 35 anos (atração e retenção de talento). E**
  - **Implementando medidas de conciliação real entre trabalho e família.**
- **Imigração por quotas regulada e qualificada em vez de focar a solução apenas em fluxos migratórios desregulados.**
  - **A imigração deve ser uma ferramenta de gestão económica regulada, não um substituto para as políticas de natalidade.**
  - **É urgente implementar uma política de imigração baseada nas necessidades reais do mercado de trabalho, com critérios estritos de integração, respeito pelas leis nacionais e segurança pública. Para isto é fundamental**
  - **alinhar, de forma estrita, as autorizações de residência com as necessidades estratégicas do mercado**

de trabalho e a capacidade de integração cultural e securitária no país. **Nesta área, Tolerância Zero**

- **Revalorização das Carreiras de Soberania: Alinhamento salarial e de prestígio social para militares, polícias, professores e médicos, estancando a degradação dos pilares do Estado.**

Eixo 3: O Desafio Económico, Tecnológico e de Recursos numa Economia Global Competitiva.

A Realidade:

- **O crescimento do protecionismo global,**
- **A concorrência fiscal de outros blocos com a consequente perda de competitividade fiscal de Portugal face à Europa Central e de Leste,**
- **A excessiva dependência de fundos europeus (focados em consumo/infraestruturas secundárias e não em produção) e**
- **O atraso na re-industrialização tecnológica.**

O Argumento Político:

- **A verdadeira independência nacional assenta na autonomia financeira. Um Estado cronicamente endividado e**

dependente da benevolência de Bruxelas perde margem de manobra geopolítica.

- **O crescimento económico deve ser liderado pela iniciativa privada,**
- **cabendo ao Estado o papel de regulador estratégico, garante da estabilidade e fornecedor de bens públicos.**

Ações Concretas a Implementar:

- **Reforma Fiscal Estrutural: Reduzir progressiva e transversalmente a carga fiscal sobre as empresas (IRC) e o trabalho (IRS) para fixar em Portugal investimento Português e estrangeiro de alto valor acrescentado e reter o talento jovem visando colocar Portugal no topo dos países mais competitivos da OCDE para o investimento produtivo.**
- **Valorização dos ativos estratégicos: potenciando**
  - **o mar,**
  - **a transição energética através do investimento privado (e não apenas via subsídios estatais) e o**
  - **posicionamento de Portugal como um *hub* logístico e digital entre a Europa, as Américas e África.**
- **No domínio da Geoeconomia do Mar e dos Recursos Naturais:**
  - **Exploração sustentável e industrialização dos recursos da ZEE**

(lítio, terras raras, hidrogénio e economia azul),
- transformando Portugal num fornecedor estratégico da Europa.

- **Estimular a Simbiose Academia-Indústria-Defesa através da:**
  - Criação de um "Triângulo do Conhecimento"
  - onde o financiamento universitário seja indexado à inovação patenteada e aplicada à dupla utilização (civil e militar),
  - seguindo, p.ex., o modelo de inovação americano (DARPA).

Conclusão: O Apelo ao Pensamento Estratégico e à Ação

Os desafios descritos:

- **geoeconómicos/segurança,**
- **demográficos/sociedade e**
- **económicos/recursos**

não estão isolados. São vectores do mesmo objectivo: o de garantir a viabilidade de Portugal como nação soberana no século XXI.

- **Portugal tem o tamanho de uma nação média, mas o potencial de uma plataforma**

global se souber libertar a sua economia e proteger as suas instituições.

- **O futuro não se espera, constrói-se com:**
  - **coragem política,**
  - **menos Estado na economia,**
  - **mais apoio às famílias Portuguesas e**
  - **uma defesa intransigente da nossa identidade e soberania.**
  - **Os Militares sabem o preço da fraqueza,**
  - **os Diplomatas conhecem como afirmar a voz de Portugal nas Instituições Internacionais,**
  - **os Académicos compreendem a mecânica do declínio e**
  - **os Políticos têm a responsabilidade da decisão.**

- **O diagnóstico está feito e exige acção imediata;**

- **a tolerância para a inércia é zero.**

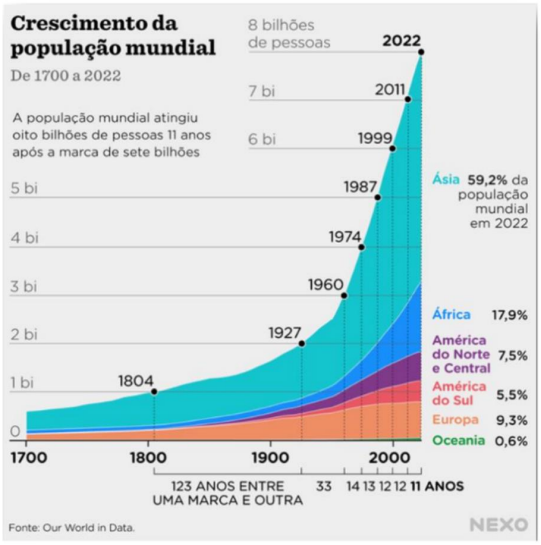
- **Portugal precisa de um Pacto de Regime para a Soberania e Competitividade que sobreviva a ciclos eleitorais.**

- **Tenho confiança nas capacidades históricas de adaptação e resiliência da matriz identitária portuguesa e na nossa força para obrigar à implementação das medidas necessárias**

Quero ainda chamar a atenção para duas tendências preocupantes a nível mundial:

- **Uma aceleração brutal do crescimento da população mundial a partir de 1927. Num planeta finito a regulação natural faz-se por guerra ou epidemia… o que ninguém deseja!**

Indicador 1 · Crescimento da população mundial



… e dois indicadores que regularmente escapam à nossa atenção e que, fora dos meios bélicos, podem transformar -se em catástrofes.

8 mil milhões de pessoas em 2022

11 anos depois de atingidos os 7 mil milhões

59,2% da população mundial vive na Ásia

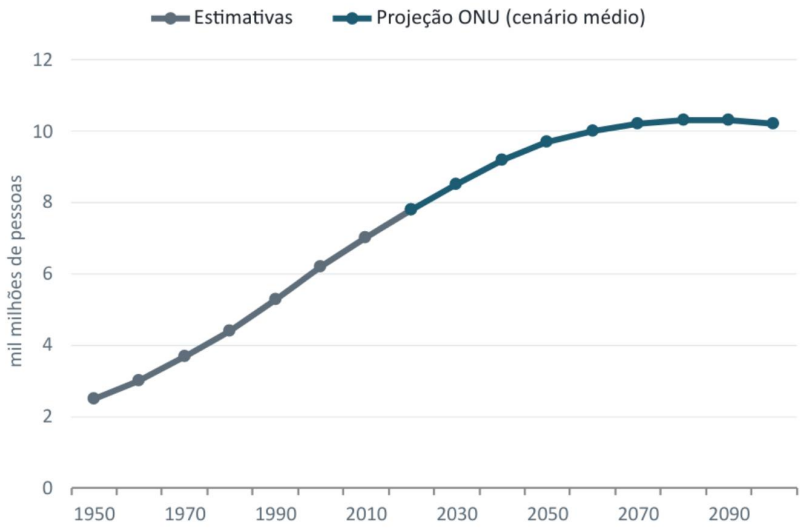
Fonte: Our World in Data (gráfico: Nexo)

Os desafios mundiais a enfrentar por Portugal · Sociedade de Geografia de Lisboa · 20.10.2026 20

Nota: Em 2025 eramos 8,2 mil milhões

- **Mas, felizmente, as projecções para o futuro indicam uma desaceleração deste crescimento e mesmo um pico em 2028 com decrescimento a partir de aí…**

Indicador 1 · Projeção da população mundial até 2100



9,7 mil milhões
em 2050

10,3 mil milhões
pico em meados dos anos 2080

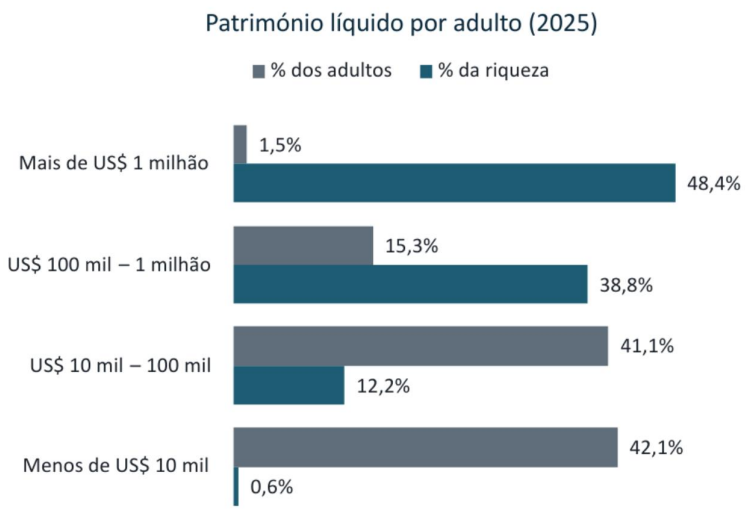
10,2 mil milhões
em 2100

Fonte: ONU, World Population Prospects 2024 (cenário médio); valores arredondados

Os desafios mundiais a enfrentar por Portugal · Sociedade de Geografia de Lisboa · 20.10.2026 21

- **E a segunda tendência, uma brutal desigualdade na distribuição de riqueza, que tem como consequência o desassossego global em que estamos a viver:**

Indicador 2 · Distribuição global da riqueza



16,8%

dos adultos possui

87,2%

da riqueza mundial

Fonte: UBS Global Wealth Report 2026 (dados de 2025)

Os desafios mundiais a enfrentar por Portugal · Sociedade de Geografia de Lisboa · 20.10.2026 22

- **Se, como parece acontecer, há uma correlação indirecta entre o nível de riqueza e o número de filhos, podemos concluír que as zonas do globo mais pobres vão continuar a produzir mais filhos que as mais ricas…com fluxos migratórios que ou são muito bem geridos ou levarão a uma catástrofe civilizacional.**